

IX Congresso de História Econômica: 200 anos de Karl Marx

04/12/2018 – 07/12/2018

Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

<https://www.even3.com.br/congressoeconomica>

ECONOMICA
200 ANOS
DE MARX

Programa de pós-graduação
em história econômica USP



Minicurso 6

Teoria Crítica Dialética e Crise Estrutural Capitalista

Professor Doutor Yuri Martins Fontes
(Núcleo Práxis da USP)

Ementa

Há algumas décadas, a “crise da modernidade” ganha centralidade nos debates da tradição crítica, com a diferença de que hoje agravada, de uma perspectiva socioeconômica a crise não mais se mostra apenas como conjuntural, mas de acordo com diversos enfoques analíticos atuais deve-se compreendê-la como uma prolongada crise das estruturas que regulam o metabolismo social, cuja resolução portanto já não pode ser buscada internamente ao sistema.

Neste mini-curso busca-se apresentar elementos que permitam ao estudante ter um panorama geral deste complexo e fundamental problema – instigando-o a aprofundar-se; examina-se aspectos históricosociais e histórico-econômicos da evolução da modernidade e da crise que a acompanha, atentando à complementaridade de ambas as abordagens.

Objetivos

O breve curso se propõe inicialmente a examinar o processo de declínio da experiência, fenômeno característico dos tempos modernos, e que se relaciona com a desorientação de um modelo de progresso restrito ao mero avanço técnico. Walter Benjamin é um dos pioneiros a analisar esta temática, na desilusão do período entre-Guerras. Mais tarde, a questão será examinada em detalhes por Reinhart Koselleck, que vê vínculos entre a “experiência histórica” empobrecida e o “horizonte de expectativas”

inflado da modernidade; o historiador alemão percebe que a sociedade moderna é marcada desde a origem por um estado de “crise permanente”, sintoma que atribui ao desprezo por parte da burguesia europeia em ascensão pelas “tradições”, pretendendo afirmar sua particular “filosofia do progresso” como sendo universal – fazendo assim com que a perspectiva iluminista, tecnicista e etnocêntrica, se expandisse como se este fora efetivamente um rumo “natural” para todos os povos.

Em seu segundo momento, a exposição põe seu foco no contexto contemporâneo da crise da modernidade, agravada após a globalização neoliberal. É o que Paulo Arantes – em diálogo com a história dos conceitos de Koselleck e com a crítica do valor de Moishe Postone – denomina “crise do novo tempo”: um período de desesperança, de “expectativas decrescentes”, em que o sistema desnuda seu lado violento, explicitando a condição estagnada de suas estruturas e a impotência da sociedade capitalista em oferecer soluções para os problemas humanos mais básicos. Fecha-se a análise apresentando-se em linhas gerais o debate sobre a dimensão estrutural da crise, cuja intensificação motiva a desesperança que acomete o contemporâneo. Para tanto, conceitua-se a questão do “trabalho alienado” e sua relação com o “valor”, problema hoje central nos debates de revigoradas correntes da tradição crítica cujas conclusões essenciais são: no presente, a crise moderna não pode mais ser reduzida a apenas um desequilíbrio que se repete em ciclos, mas se mostra como uma crise sistêmica estrutural, cuja solução não pode se dar dentro do modelo produtivo capitalista (com seu progresso reduzido à mera técnica); o atual modo de produção, baseado no trabalho alienado, encontra hoje sérios limites internos, e reflexos de sua deterioração social já surgem com nitidez.

Cronograma das Aulas

Aula 1 – Apresentação do tema, discussão do primeiro ponto: a partir de textos de Benjamin e Koselleck, apresenta-se o processo de declínio da experiência histórica, fenômeno típico da modernidade capitalista.

Aula 2 - Trata-se da crise do contemporâneo, agravada pelo neoliberalismo, segundo a ótica de Paulo Arantes, em diálogo com a ideia de modernidade estagnada, de Moishe Postone. Fecha-se a exposição expondo em linhas gerais os motivos estruturais e as consequências que podem ser esperadas de tal quadro de crise, em que limites concretos se aproximam.

Bibliografia básica [serão trabalhados capítulos destas obras]

ARANTES O novo tempo do mundo. São Paulo: Boitempo, 2014. BENJAMIN, Walter.. Obras escolhidas (vol. I). São Paulo: Brasiliense, 1994.

KOSELLECK, Reinhart. Crítica e crise: um estudo acerca da patogênese do mundo burguês. Rio de Janeiro: Eduerj/Contraponto, 1999 [1954].

POSTONE, Moishe. Tiempo, trabajo y dominación social. Madri: Marcial Pons, 2006 [1993]

Bibliografia aprofundada

ARANTES, Paulo; MARTINS FONTES, Yuri. A teoria crítica de Paulo Arantes (entrevista). Revista Mouro, n.11, jan. 2017.

BORÓN; AMADEO; GONZÁLEZ (orgs.). A teoria marxista hoje. São Paulo/Buenos Aires: Clacso/Expressão Popular, 2007.

HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-RJ, 2006 [1979]. KURZ, Robert. O colapso da modernização [1991]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. MARTINS FONTES, Yuri. Marx na América. São Paulo: Fapesp/Alameda Editorial, 2017.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política (vol. I). São Paulo: Nova Cultural, 1988 [v.I – 1867, v.II – 1885, v.III – 1894].

MÉSZÁROS, István. Más allá del capital. La Paz: Vicepresidencia de Bolivia, 2010 [1994].

Inscrições

Estudante de Pós-Graduação do PPGHE (Enviar resumo) Grátis

até 22/11/2018 Pesquisadora/r (Enviar resumo) Grátis

até 22/11/2018

Estudante de Pós-Graduação de outro programa (Enviar resumo) Grátis

até 22/11/2018 Ouvinte Grátis

até 30/11/2018

Os resumos devem conter:

- Até mil caracteres (com espaço);
 - Fonte Times New Roman, corpo 12;
 - Espaçamento 1,5;
 - - Texto do resumo justificado.
 - Título da Apresentação centralizado, em Times New Roman, corpo 16, negrito
 - Subtítulo centralizado, em Times New Roman, corpo 14, negrito;
 - Logo abaixo do título: Nome completo da(o) autora/r e credenciais institucionais entre parêntesis centralizados (NÃO COLOCAR O NOME TODO EM CAIXA ALTA!), em Times New Roman, corpo 12, redondo (sem negrito);
 - Três linhas abaixo iniciar o texto do resumo.
- Observação: Orientação para a publicação de artigo nos anais será enviada posteriormente.
Com as cordiais saudações da comissão organizadora.

Cronograma

Cronograma ix Congresso de História Econômica	
Abertura das Inscrições para Comunicações/ Abertura do envio de propostas de minicursos	8 de outubro de 2018
Encerramento das Inscrições para Comunicações/ Encerramento do envio de propostas de minicursos	15 de novembro de 2018
Início do envio de Proposições para Lançamentos (Livros e periódicos científicos)	16 de novembro de 2018
Encerramento do envio de Proposições para Lançamentos (Livros e periódicos científicos)	30 de novembro de 2018
Abertura das Inscrições para Ouvintes	8 de outubro de 2018
Encerramento das Inscrições para Ouvintes	30 de novembro de 2018
Realização do ix Congresso Estudantil de História Econômica	4, 5, 6 e 7 de dezembro de 2018
Prazo final para envio das comunicações para publicação nos anais do evento	11 de março de 2019